

TEMPO PRESENTE E INTOLERÂNCIA: ESTUDO COMPARADO DOS SITES LIBRE OPINION E CARECAS DO BRASIL (2007 – 2012)

Diego Leonardo Santana Silva¹ (Graduando em História - UFS) Orientador: Dilton Cândido S. Maynard

Esta comunicação discute atividades de grupos de extrema-direita no Brasil e na Argentina no ciberespaço durante os anos de 2007 a 2012. Para a produção de uma análise comparada, foram selecionadas postagens encontradas em dois diferentes websites: o argentino Ciudad Libre Opinión (www.libreopinion.com) e o brasileiro (www.carecasdobrasil-al.com.br). Foram observados as possíveis semelhanças e os distanciamentos argumentativos entre os dois grupos. A pesquisa almeja analisar a persistência de práticas fascistas no Tempo Presente considerando as transformações produzidas pela emergência da web 2.0 e das facilidades comunicacionais dela resultantes como elementos fundamentais à difusão de ideologias políticas.

Palavras chave: Extrema-direita. Internet. Neofascismo.

Introdução

A História é um campo de conhecimento que tem como objeto o estudo de civilizações ao decorrer do tempo. Mas é só a partir do século XIX que é pensado um método sistematizado de estudo transformando a história em um campo de conhecimento acadêmico. É tradicional historiadores analisarem épocas muito distantes de sua contemporaneidade. Mas por que não estudar o que está mais próximo do seu tempo? O interesse por pesquisar o presente surgiu principalmente na França durante a segunda metade do século XX. Para que houvesse o interesse em estudar acontecimentos recentes alguns fatores tiveram papel importante, para Agnès Chauveau e Philippe Tétard “dois outros fatores que determinaram o

¹ Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente. Bolsista PIBIC/CNPq pelo projeto “Subsídios para uma história da colonização do ciberespaço pela extrema-direita (2007-2012)” Edital nº 14/2012/POSGRAP/UFS. Email: diego@getempo.org

desabrochar da história do presente: o impacto de “geração” e o fenômeno concomitante de demanda social.” (CHAUVEAU; TÉTARD, 1999, p 15). Remetendo-nos ao fato de que o historiador é um profissional do seu tempo em sua sociedade que está vulnerável a interesses da mesma ele está vulnerável a atender desde interesses particulares de realização profissional a interesses que surgem em uma demanda social.

Alguns temas contribuíram para despertar interesse em estudar o presente de 1970 como o Holocausto Nazista e o Governo de Vichy na França. Mas é só a partir dos anos de 1970 que se pensa de fato um método científico para estudar o presente. Sobre uma definição do que seria a História do Tempo Presente e qual sua cronologia Marieta de Moraes Ferreira diz:

“Embora até hoje não se tenha firmado plenamente uma definição consensual, a denominação formulada por François Bédarida, *histoire du temps présent*, é a que parece melhor preencher os requisitos. Mas que cronologia, que evento-chave e reconhecido deve ser adotado como marco inicial da história do tempo presente? Para alguns trata-se do período que remonta à última grande ruptura; para outros trata-se da época em que vivemos e de que temos lembranças, ou da época cujas testemunhas são vivas e podem supervisionar o historiador e colocá-lo em cheque (Voldman, 1993). Ou ainda, como afirma Hobsbawm, o tempo presente é o período durante o qual se produzem eventos que pressionam o historiador a revisar a significação que ele dá ao passado, a rever as perspectivas, a redefinir as periodizações, isto é, a olhar, em função do resultado de hoje, para um passado que somente sob essa luz adquire significação (apud Bernstein, 1993).”

Esse estudo do presente possibilita levar o olhar historiográfico a casos recentes como a maneira que grupos de extrema-direita fazem uso da internet para divulgação de suas ideias no período histórico de 2007 a 2012. Este problema nos remete a dois aspectos: a ressurgência dos movimentos fascistas e a emergência do ciberespaço. A partir da análise de websites o estudo traz como fonte documental e ambiente de estudo o meio digital que é uma das marcas do período histórico estudado. Esse emergente meio virtual surge da disseminação de computadores, novas mídias e da internet acarretando mudanças na sociedade gerando hábitos diários como ler notícias e se comunicar usando também o ciberespaço (DIGITAL

HISTORY NÃO TENHO A REFERÊNCIA). Esse crescimento no número de acessos e no interesse pelo uso da internet faz da visitação a websites algo comum e a criação deles podendo resultar em um mecanismo poderoso para disseminação de ideias.

Para estudo foram selecionados dois sítios virtuais o argentino (www.libreopinion.com) e o brasileiro (www.carecasdobrasil-al.com.br) que possuem semelhanças e diferenças que serão analisadas a partir da metodologia da História Comparada. Essa metodologia, assim com a História do Tempo Presente é uma área nova na pesquisa histórica. Se a história em si é um campo de conhecimento que tem como destinatário a sociedade e seus segmentos fazendo deste campo uma prática social (PROST, 2006), a maneira de se fazer esses trabalhos precisou ser pensada e ao decorrer do tempo tornando a história uma disciplina real dotada de um método científico (LE GOFF, 2003). Mesmo a comparação sendo algo comum no trabalho do historiador, a metodologia de História Comparada nasce no período entre guerras do século XX. Ela possibilita ao historiador sair de uma única realidade e comparar realidades distintas. Este exercício de voltar o olhar para nações diferentes comparando-as foi um dos aspectos que rotularam a História Comparada como uma resposta aos nacionalismos, sobre isso Bustamante e Thémel afirmam que:

“O método comparativo tinha o mérito de possibilitar ao observador afastar-se de seu próprio ponto de observação e, ao ultrapassar o caráter individual e único de cada sociedade observada, permitir a passagem da descrição para a explicação de processos históricos” (THEML, BUSTAMANTE, 2007)

Caracterizada também pela complexidade, a História Comparada pode ser aplicada para comparar políticas, religiões, civilizações, personagens e acontecimentos históricos em duas ou mais sociedades escolhidas. Sobre os estudos em História Comparada, Helder Ponte diz que: “De facto, é só através de uma perspectiva comparada que podemos aprender os elementos estruturais e culturais de certa realidade histórica, podendo assim realçar o papel de certas variáveis no resultado final.” (PONTE, 2007). Essa metodologia foi escolhida para analisar os dois websites selecionados através do método de História Comparada proposto por

Marc Bloch. Para Bloch a História Comparada só teria sentido se houvessem dois aspectos: a similaridade dos fatos e certas dessemelhanças nos ambientes em que esta similaridade ocorria. Sobre isso, escreve Barros:

“Em primeiro lugar, Marc Bloch procura fixar os requisitos fundamentais sobre os quais poderia ser constituída uma História Comparada que realmente fizesse sentido. Sua conclusão é a de que dois aspectos irredutíveis seriam imprescindíveis: de um lado uma certa similaridade dos fatos, de outro, certas dessemelhanças nos ambientes em que esta similaridade ocorria. A semelhança e a diferença, conforme se vê, estabelecem aqui um jogo perfeitamente dinâmico e vivo: sem analogias, e sem diferenças, não é possível se falar em uma autêntica História Comparada.” (BARROS, 2007, p: 10, 11)

Sendo assim a pesquisa almeja analisar a persistência de práticas fascistas no Tempo Presente a partir do uso da internet comparando os dois websites selecionados a partir da ótica da História Comparada.

Os velhos e novos fascistas

O que seria o fascismo? O historiador Francisco Carlos Teixeira o denomina fascismo “Denominamos de fascismo, algumas vezes mais corretamente no plural – *fascismos* -, o conjunto de movimentos e regimes de extrema direita que dominou um grande número de países europeus desde o início dos anos 20 até 1945” (SILVA, 2000, p: 112). Estes regimes foram fruto de um fenômeno político de direita que surge na Europa nos anos de 1920 que se diferenciou dos outros regimes de direita por movimentar as massas de baixo para cima (PAXTON, 2007). Segundo Robert Paxton:

“O fascismo não se baseia de forma explícita num sistema filosófico complexo, e sim no sentimento popular sobre as raças superiores, a injustiça de suas condições atuais e seu direito a predominar sobre os povos inferiores.” (PAXTON, 2007, p 38)

Sendo um regime de participação das massas baseado em um sentimento de superioridade, parte da população o apoiou devido a uma ideologia que para alguns representariam soluções para problemas sociais. Para Eric Hobsbawn:

“Os fascistas eram os revolucionários da contrarrevolução: em sua retórica, em seu apelo aos que se consideravam vítimas da sociedade, em sua convocação a uma total transformação da sociedade, e até mesmo em sua deliberada adaptação dos símbolos e nomes dos revolucionários sociais,” (HOBSEBAWN, 1995, p: 121)

Esse regime governou países como Itália e Alemanha até a derrota do eixo em 1945. Sua propaganda fez de líderes como Adolf Hitler e Benito Mussolini figuras exaltadas pelas massas gerando assimilação da imagem do ditador ao regime, como se o mesmo não existisse sem seu líder. Entretanto, não devemos resumir o fascismo apenas a imagem do líder ou acreditar que este fenômeno desaparece após 1945 (PAXTON, 2007). Essas práticas, ao contrário dos regimes, ainda estão em atividade bem depois de 1945. Robert Paxton cita exemplos de acontecimentos puseram em dúvida se o fascismo tinha realmente acabado:

“O fim desse regime foi posto em dúvida na década de 1990 por uma série de acontecimentos preocupantes: a limpeza étnica nos Bálcãs; a exacerbação dos nacionalismos excludentes no Leste Europeu pós-comunista; a disseminação da violência dos skinheads contra os imigrantes, na Grã-Bretanha, na Alemanha, na Escandinávia e na Itália; a primeira participação de um partido neofascista num governo europeu, quando, em 1994, a Alleanza Nazionale, descendente direta do principal partido neofascista italiano, o Movimento Sociale Italiano (MSI), juntou-se ao primeiro governo de Berlusconi...” (PAXTON, 2007, p; 285)

Para falarmos sobre um ressurgimento do fascismo estamos analisando suas práticas, além da atividade de partidos fascistas atuarem no século XXI. Grupos defensores dessa ideologia como parte do movimento skinhead e neofascistas ganharam um campo de atuação maior ao redor do mundo chegando a lugares como a América do Sul. Este problema esteve presente, de diferentes maneiras, tanto em países como Argentina como no Brasil. Esses países vizinhos geograficamente, mas de grande diferença em dimensão territorial se

assemelham por terem sido colonizados e caminhar a maior parte do tempo no subdesenvolvimento econômico. O subdesenvolvimento fez em um período da história do Brasil que trabalhadores das áreas mais pobres migrassem em busca de empregos nas regiões mais desenvolvidas. Essa migração tornou estes grupos vulneráveis a atitudes xenófobas que remetem a intolerância. E a queda de uma posição social mais privilegiada que famílias argentinas tiveram devido a crises como a dos anos 2000 trouxe sentimentos de revolta e a vontade de encontrar culpados.

A ressurgência desse fenômeno traz de volta aspectos particulares. Os antigos fascistas pregavam a criação de um mundo novo e de um homem novo. Para justificar sua condição social eles atribuíam a culpa desses problemas a um inimigo em comum que deveria ser combatido tornando essa uma de suas características. Robert Paxton demonstra que “Os inimigos eram um componente central das angústias que contribuíram para inflamar a imaginação fascista. Os fascistas viam inimigos tanto dentro quanto fora da nação.” (PAXTON, 2007). Nessa nova fase a capacidade de adaptar o seu contingente de excluídos se diversifica, podendo variar de região para região mesmo dentro de um único país, Helena Salem escreve que:

“Outra particularidade é que o contingente de excluídos se diversificou: aos judeus somaram-se os turcos, os árabes, os africanos e toda a mão-de-obra barata procedente do Terceiro Mundo que buscou a rica Europa e os Estados Unidos como mercado de trabalho nas últimas décadas. No Brasil, os preconceitos dos neonazistas e neofascistas foram adaptados a realidade local: em vez de turcos, o alvo são nordestinos – mão-de-obra miserável que migram em massa para o Sul do país -, incluindo negros, homossexuais, além dos judeus”. (SALEM, 1995)

Esta diversificação de excluídos aparece de formas diferentes no Brasil e na Argentina. Enquanto no Brasil a maioria dos grupos neonazistas surgiu nas áreas mais desenvolvidas do país, sendo o nordestino um dos seus principais alvos de intolerância, na Argentina grupos como o Partido Nuevo Triunfo (PNT) liderado por Alejandro Carlos Biondini acreditavam serem descendentes diretos do Terceiro Reich. Problemas de preconceito e intolerância racial e étnica eram fortes na Argentina, o país possuiu a maior

imigração judaica da América do Sul e ficou famosa por ser o destino de fugitivos nazistas após a Segunda Guerra Mundial. Estes fugitivos chegaram a participar das forças armadas e de instituições do governo, ganharam novas identidades, constituíram família e muitos deles viveram na Argentina conseguindo fugir de serem julgados por seus crimes de guerra. (A VERDADEIRA ODESSA NÃO TENHO A REFERÊNCIA)

A criação de websites pelos grupos aqui estudados dá a possibilidade deles encontrarem um novo ambiente rápido, prático, com velocidade global de alcance com sensação de anonimato que junto a brechas nas legislações de alguns países se tornam um ambiente poderoso para disseminação das ideias e ativismo político.

A apropriação do ciberespaço pelos portais Libre Opinión e Carecas do Brasil

Uma das características do ciberespaço é sua velocidade de disseminação de informações. Isso junto a interfaces modernas fez do uso da internet algo comum gerando novos hábitos que reproduziram mudanças na sociedade. Este crescente interesse em utilizar a rede fez da web palco de manifestações políticas, sendo utilizada também por grupos de inspiração fascista. Uma das pessoas que encontraram na internet um ambiente interessante para suas atividades políticas foi o argentino Alejandro Carlos Biondini. Em 1999 Biondini, um peronista, antissemita, simpatizante do nazismo e membro do Partido Nuevo Triunfo (PNT) cria o portal Libre Opinión (<http://www.libreopinion.com>). Entretanto as atividades de Biondini não começam aí, ele atuava desde os anos de 1980 quando criou o Alerta Nacional em 1984 que viria a se transformar uma revista que serviu de base ideológica para o Partido Nuevo Triunfo. Ainda nos anos 80 ele se alia ao partido justicialista de Carlos Meném na eleição presidencial vencida por Meném em 1989. Mas as expectativas de Biondini em fazer parte do governo não foram correspondidas e após o rompimento com o partido justicialista ele resolve criar em 1990 o Partido Nuevo Triunfo.

A oportunidade de ter um espaço de atuação próprio onde é possível receber e produzir informação, dotado de um campo de atuação global certamente influenciou Biondini e outros ativistas políticos a criarem websites. A criação de um espaço virtual também foi feita por jornais, universidades, instituições governamentais, grandes empresas e também por

peças através de blogs, perfis em redes sociais, etc. Um dos maiores grupos de skinheads brasileiros, o Carecas do Brasil também criou blogs feitos por filiais do movimento em cada estado e um website o (<http://www.carecasdobrasil-al.com.br>). Este movimento é uma dissidência do movimento skinhead que surge em Londres nos anos de 1960 e se espalha pelo mundo, sofrendo mudanças que gerou grupos diferentes dentro do mesmo movimento. Sendo uma dissidência da chegada ao Brasil do movimento skinhead, o Carecas do Brasil possui aspectos da subcultura skinhead como cabeças raspadas, e músicas como o estilo OI! peculiares a grupos de origem skinhead. Ao contrário de Alejandro Biondino e do PNT que não tem origem no movimento londrino, mas que, assim como os brasileiros, também fazem uso de simbologia em bandeiras, desenhos e cartazes com mensagens usadas tanto por fascistas quanto por skinheads. Alguns grupos skinheads possuem ideologia neonazista, mas isso não se aplica a todo movimento, sendo a generalização dessa ideia um equívoco (SALAS, 2006).

O Carecas do Brasil surge nos anos 80 e possuíam o lema “Deus, Pátria e Família” o ele tinha filiais em diversos locais do país, não se declarava racista, mas tinha aversão a homossexuais, e comunistas e quem mais prega esta ideologia, criticando sua posição de esquerda e a postura ateuista. Já o Partido Nuevo Triunfo tinha o lema “Deus, Pátria, Justiça Social e Família”. São lemas parecidos que remetem a princípios como religião, nacionalismo e a família. O nacionalismo é um aspecto forte na ideologia fascista sendo usado por simpatizantes. Na página inicial de um dos websites do Carecas do Brasil (www.carecasdobrasil-al.com.br) tinha um homem de costas vestindo uma camisa da seleção brasileira com o número 32 referência as letras c e b terceira e segunda letras do alfabeto formando as iniciais de Carecas do Brasil². A página inicial do Libre Opinión faz referência as Malvinas britânicas. Na rádio de Biondini (hospedada no Libre Opinión) a Alerta Nacional em 22 de Agosto de 2010 houve um programa sobre as lutas e legado de San Martín, um ícone da história argentina³ e a página inicial do site fazia referência as Malvinas. O princípio da família também é importante nas duas doutrinas, enquanto o Libre Opinión pouco toca na

² Link: <http://www.carecasdobrasil-al.com.br> acessado em 15/08/12 Às 21h30min

³ Ver em: <http://www.alertanacional.com.ar/modules/wordpress/2010/08/20/an-audio-san-martin-su-lucha-sus-enemigos-su-legado-editorial-de-alejandra-biondini/> acessado em :22/12/2012 às 03h03 min.

temática, o Carecas do Brasil noticia que homossexuais protestaram contra cartazes colocados pelos Carecas do Brasil em Pernambuco, a notícia informa que:

Os cartazes foram afixados pela cidade no dia seguinte ao da comemoração do Dia Internacional do Orgulho Gay, 28 de Julho, e simularam equações matemáticas em que a soma de um homem e uma mulher é igual a uma família e a soma de dois homens ou de duas mulheres – formando, portanto casais homossexuais – resulta em uma interrogação. Em seguida se lê “Orgulho Gay? Não, obrigado.”⁴

A estrutura dos dois portais é diferente. Enquanto o Carecas do Brasil foca em aspectos do próprio movimento tendo links como “história, ideologia, notícias, textos, entre outros” que nos levam a partes do portal onde era possível ver opiniões do movimento. O Libre Opinión possui uma estrutura muito mais ampla, sendo considerado um dos portais mais importantes para a disseminação de ideias antissemitas na América do Sul. O Libre Opinión se declarava um “Portal de Portales para un mundo libre”⁵ e oferecia hospedagem virtual para que outros portais. Isso poderia ser utilizado por grupos de outros países em uma tentativa de driblar a legislação de seus respectivos países. Entre os portais associados em sua página inicial (<http://www.libreopinion.com/>) encontramos: A rádio online chamada *Radio AN24* (<http://www.radioan24.com/>), o site *Alerta Nacional* ⁶(<http://www.alertanacional.com/>), o *Casa Patria*, onde são colocadas atividades do Centro de Difusión Casa Patria, conhecido pela sigla CEDICAP (<http://redkalki.libreopinion.com/noticias/cedicap.htm>), um blog de jovens nacionais-socialistas (<http://lajuventud-despierta.blogspot.com.br/>), um site onde o próprio Biondini expressa suas ideias (<http://www.biondiniargentina.org/>), uma parte italiana do site que contém um guia de mídia com jornais de todo o mundo o *Libre Opiniione* (<http://members.libreopinion.com/liberopinione/>), o *Milano Internet* que possui links que

⁴ Ver em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI2992519-EI306,00-Gays+protestam+contra+cartazes+homofobicos+em+PE.html> Acesso em: 13/03/2013 às 01h56min.

⁵ Ver em: <http://www.libreopinion.com>. acessado em 07/03/2013 às 02h24min.

⁶ Originalmente foi uma revista criada em 4 de Julho de 1983, foi ela quem deu base política para a criação do Partido dos Trabalhadores. Se apresentam como: “Alerta Nacional es un programa de interés político y cultural que, desde una perspectiva fundada y comprometida, aborda todas las noticias y hechos significativos que se producen en nuestro país, Latinoamérica y el mundo, expresando con claridad lo que muchos callan.” Ver em: <http://www.alertanacional.com/modules/wordpress/about/> acesso em 15/05/2012 às 12h11min.

levam a sites neonazistas europeus (<http://milanointernet.altervista.org/>), um provedor de soluções na Internet chamado *Siva Host*, (<http://www.sivahost.org/>), e o portal *Metapedia* uma espécie de wikipédia que busca fazer um revisionismo histórico (<http://es.metapedia.org/wiki>).

Os dois movimentos possuíam interesse em atrair jovens. Alejandro Biondini utiliza seu programa na sua rádio Alerta Nacional (AN24) para debater temas políticos, sociais e da doutrina neonazi. O programa passou a ser exibido por outras rádios em 2009 como a FM La Red e a FM Horizonte⁷. Entre algumas das atividades voltadas para os jovens podemos observar em 2011 um acampamento para jovens feito pela *Juventude Nacionalista* o “Primer campamento de la Juventud Nacionalista del Campo Popular (JNCP)”⁸ apresentado como:

“El campamento se desarrolló en un ambiente de profundo patriotismo y camaradería. Los jóvenes nacionalistas llevaron a cabo diferentes actividades tales como arquería, instrucción en primeros auxilios, ejercicios de orientación, supervivencia, fogón, guardias nocturnas y charlas doctrinarias.”⁹

E afirmou ter como objetivo:

“El objetivo de estos campamentos es el de promover la formación de camaradas tanto doctrinariamente como en la educación y la vida en la naturaleza. Promoviendo así tanto el esparcimiento y recreación, como el trabajo grupal, siendo cada individuo parte de una comunidad. Sentimiento que en la sociedad actual esta tan alejado de la Juventud Argentina”¹⁰

Este tipo de atividade doutrinadora também ocorre no movimento Carecas do Brasil. Enquanto o movimento liberado por Biondini usa mais opções como programas de rádio até acampamentos, o Carecas do Brasil possui, conforme cita em seu site parte de ideologia encontros que ocorrem nos fins de semana e tem com objetivo a doutrinação através de sua

⁷ Ver em: <http://www.libreopinion.com/modules/news/article.php?storyid=2427> acesso em 22/12/2012 às 21horas e 20 minutos.

⁸ Link: <http://www.libreopinion.com/modules/news/article.php?storyid=2517> acesso em 22/12/2012 às 22 horas.

⁹ Link: <http://www.libreopinion.com/modules/news/article.php?storyid=2517> acesso em 22/12/2012 às 22 horas

¹⁰ Link: <http://www.libreopinion.com/modules/news/article.php?storyid=2517> acesso em 22/12/2012 às 22 horas.

ideologia. Nesses encontros são debatidos temas que variam entre política, economia, história e objetivos do movimento e coisas do cotidiano.

Mas diferentemente do Carecas do Brasil Partido Nuevo Triunfo de Biondini possuía pensamento político estruturado e tentativa de atuação política em busca da “Justiça Social” de seu lema. O Partido Nuevo Triunfo (PNT) estendeu suas atividades até o ano de 2009. Nesse ano o Supremo Tribunal Federal argentino negou a permissão para que o PNT atuasse como partido político no país. Como consta em uma notícia publicada pelo jornal argentino *Clarín* em 17 de Março de 2009:

La Corte Suprema de Justicia le nego la personería jurídica a la agrupación Partido Nuevo Triunfo, liderada por Alejandro Carlos Biondini por considerar que "no se pueda legitimar como partido político a quienes incurren en apología del odio e, indirectamente, incitan a la violencia".¹¹

O tribunal justificou que:

No se pueda legitimar como partido político a quienes incurren en apología del odio e, indirectamente, incitan a la violencia cuando propugnan el drástico desbaratamiento de la red homosexual, drogadicta y corrupta que hoy infecta a la Argentina", el doble castigo para los extranjeros, la utilización de símbolos del mismo modo en que lo hacían los nazis y que utilizan terminología empleada por el Tercer Reich aludiendo a determinadas personas como subhumanas", indica un extracto del fallo.¹²

Não é de se espantar a recusa da Justiça argentina em oficializar a existência oficial do PNT e a decisão da justiça argentina não pôs fim as tentativas de Biondini almejar um cargo público. Em 2011 Biondini é candidato a prefeito de Buenos Aires em 2011 por outro partido o Alternativo Social fundado em 2009. Em 2011 o Superior Tribunal Federal Argentino oficializa a candidatura de Biondini a prefeito de Buenos Aires. No anúncio oficial da candidatura no Alerta Nacional em 01 de Abril de 2011 é possível ver um cartaz com o

¹¹ Ver em: <http://edant.clarin.com/diario/2009/03/17/um/m-01879057.htm>

¹² Idem a nota 14.

Slogan “Argentina para los argentinos”¹³. Biondini consegue 0,19% dos votos¹⁴ e encara isso como o primeiro passo dado rumo a uma grande vitória¹⁵

Conclusão

No período analisado na pesquisa (2007-2012) a internet ainda seguia em expansão sendo utilizada por mais e mais usuários. O apoio a uma ideologia que tem o ódio e a intolerância como alguns de seus aspectos, não se restringindo apenas a ambientes virtuais e a relevância de portais como o Libre Opinión que já teve desde sua criação mais de dez milhões de acessos não pode ser ignorado. É necessário termos, como Theodor Adorno argumenta em “Educação pós Auschwitz” um processo educacional para que o que ocorreu em Auschwitz não se repita. O fenômeno fascista não termina em 1945 e os websites e grupos apresentados é uma demonstração de que estas práticas não acabaram. Se os antigos nazistas utilizavam os meios de comunicação mais modernos de sua época como o cinema e o rádio, os atuais se apropriam do meio de comunicação mais moderno de sua época, a internet.

O Libre Opinion se caracteriza como um exemplo da utilização do ciberespaço por grupos de extrema-direita que por não conseguirem sucesso em sua atuação política no mundo real procuram o ambiente virtual para expressar práticas e opiniões. Sobre isso escreve Santana:

“O *Ciudad Libre Opinión* apoia-se na democracia para exigir liberdade de expressão a grupos nazistas e antisemitas, atuando contra os que não compartilham dos mesmos ideais políticos. Desta maneira, o site caminha em direção ao preconceito racial e a intolerância política, transmitindo, através do seu portal, mensagens que convocam jovens e adultos do seu portal, mensagens que convocam jovens e adultos a participarem de seus movimentos políticos e contribuem na divulgação de suas práticas preconceituosas, propagando o ódio por meio da Internet.” (SANTANA, 2012)

¹³<http://www.alertanacional.com.ar/modules/wordpress/2011/04/01/an-audio-biondini-anuncio-oficialmente-su-candidatura-a-jefe-de-gobierno-de-la-ciudad-de-buenos-aires/>

¹⁴http://www.olei.org.il/web/index.php?option=com_content&view=article&id=1636:rabino-e-eleito-com-ampla-margem-de-votos-para-a-camara-municipal-de-buenos-aires&catid=82:portugues

¹⁵ <http://www.alertanacional.com.ar/modules/wordpress/2011/07/15/an-audio-agradecimiento-a-nuestros-miles-de-votantes-el-primer-paso-esta-dado-editorial-de-alejandra-biondini/>

Sendo assim a Internet tida como maior inovação tecnológica do século XXI se mantém como um espaço aberto para ideias e práticas de grupos neofascistas. Os portais apresentados são exemplos do poder de alcance que um portal desse tipo pode conseguir. Estes são dois entre inúmeros portais de conteúdo de extrema-direita pelo mundo o que nos remete a um grave problema que merece o olhar do historiador que pesquisa o Tempo Presente.

Referências Bibliográficas:

PAXTON, Robert O. Ed. (2007) **A Anatomia do Fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Editora Paz e Terra.

SALAS, Antonio. **Diário de um skinhead: um infiltrado no movimento neonazista**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Planeta, 2006.

SALEM, Helena. Ed. (1995) **As Tribos do Mal**. Editora Atual. São Paulo.

SANTANA, Monica da Costa. (2012) Neofascismo e cibercultura no site argentino Ciudad Libre Opinión (1999–2009). In MAYNARD, Dilton C. S. (org) **História, Neofascismo e Intolerância: Reflexões sobre o Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Editora Luminária Acadêmica, 2012, 74-92.

SILVA, Francisco C.T. da. Ed. (2000) “Os fascismos” In.: REIS FILHO, Daniel Aarão. **Século XX. Vol. II: o tempo das crises**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira,

THEML, Neyde. BUSTAMANTE, Regina. *Revista de História Comparada*, v1, nº1, p. 1-23, jun., 2007.

PONTE, Helder . *A História Comparada*. 2007

HOBSBAWN, Eric J. **A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1995.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre história**. Belo Horizonte: Editora autêntica, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5º Ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2003.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História do tempo presente: desafios*. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000.

BARROS, José D' Assunção. *História Comparada – Um novo modo de ver e fazer história – volume 1, número 1*, 2007.

Sitiografia:

www.clarin.com/ Local: Argentina. Anos 2006 a 2012

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Libre Opinion (<http://www.libreopinion.com/>)

Carecas do Brasil (<http://www.carecasdobrasil-al.com.br>)